



QUERO SER PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: o interesse de licenciados em Educação Física

Susana Schneid Scherer¹ - IFSUL-RS

Carmem Lucia Lascano Pinto - IFSUL- RS

Resumo:

Partindo da premissa de que a profissão docente se mostra cada vez menos atrativa e identificando-se o desinteresse pela escola básica em uma turma de formandos de Licenciatura em Educação Física, realizou-se um estudo a fim de compreender as causas desse fenômeno no grupo em questão. Considerando-se que o curso tem ênfase na escola básica e os estudantes sabem disso antes de ingressar, por que o escolhem? Adotou-se a pesquisa qualitativa (MINAYO, 2009) com opção por um estudo exploratório-descritivo (GIL, 2008). Contrariando outros estudos, nossos dados mostraram o desejo dos formandos em atuar na Educação Superior, um espaço de trabalho com melhores condições nos aspectos salariais e materiais, entre outros. Neste artigo, abordamos o interesse por esse campo de trabalho buscando aprofundar essa discussão, identificando alguns possíveis indicadores para isso ocorrer. Dentre outros aspectos, acreditamos que possivelmente a recente oferta de Mestrado na instituição em estudo, tenha estimulado os sujeitos da pesquisa a apostarem pela docência na universidade.

Palavras-chave: Licenciatura; Formação de professores; Professor universitário; Formandos.

Palavras introdutórias:

Este ensaio nasceu de um estudo no qual se buscou conhecer o interesse de formandos em Licenciatura de uma Faculdade de Educação Física, quanto à área de atuação. A origem do estudo decorreu do fato de que nos pareceu existir certo “desencantamento” dos formandos com relação à atuação na escola básica, mesmo o foco do curso sendo este. O interesse pela docência na universidade foi um dado inesperado. Neste artigo abordamos este aspecto.

O Percorso metodológico:

¹ Pós-graduada em Educação.

Participaram da pesquisa qualitativa (MINAYO, 2009) descritiva (GIL, 2008) vinte e nove formandos do ano de 2010 do curso de Licenciatura em Educação Física de uma Universidade Federal localizada em uma cidade no interior do Rio Grande do Sul.

Para levantar os dados utilizamos um questionário com perguntas semiabertas (GIL, 2008), através do qual se buscou conhecer como os graduandos, no final do curso, percebem o campo de trabalho, quais as intenções de atuação profissional e as razões para tais escolhas.

Para a análise adotamos a Análise de Conteúdo categorial (MINAYO, 2009), buscando identificar unidades de sentido.

O desejo de ser professor universitário:

Os cursos de Graduação em Educação Física em busca do atendimento das demandas atuais e da legislação vigente (BRASIL, 1996) vêm reformulando seus currículos e buscando estratégias que favoreçam a formação de profissionais qualificados. O parecer CNE/CP n ° 09/2001 passou a indicar três categorias de carreiras: Bacharelado Acadêmico, Bacharelado Profissionalizante e Licenciatura.

Esse estudo se realizou com formandos em Licenciatura e identificamos que cinquenta por cento dos respondentes que desejam permanecer na profissão têm intenção de serem professores universitários, embora à ênfase do curso seja a escola básica. Em estudo semelhante, com estudantes de Educação Física, Krug (2010b) encontrou resultado diferente, somente três graduandos em final de curso expressaram a vontade de “continuar estudando” após a graduação, e poucos expressaram o desejo de serem professores universitários.

Os aspectos mais citados pelos nossos sujeitos como desmotivadores da atuação na escola básica são: os salários, a dura realidade da escola, a desvalorização dos professores e a baixa recompensa profissional e pessoal. Para Silveira *et alii* (2008) e Krug (2010) a identificação com o local de trabalho e suas possibilidades podem levar o aluno a se identificar também com a profissão de professor de Educação Física e por isso, lugares em que possa exercer a docência com melhores condições despertam o desejo.

Conforme Esteves (1999) Mosquera (2003) e Valle (2003), o adoecimento, através da manifestação de diversas doenças, vem sendo cada vez mais frequente na categoria docente, inclusive, outra forma de desistência, a manutenção no trabalho, mas com baixo comprometimento e adesão. Na escola básica, isso ocorre com mais constantemente, chegando a carreira docente a não exceder a 15 anos.

Em estudo específico com professores de Educação Física, Nascimento *et alii* (2008) também identificaram a ocorrência de fenômeno semelhante.

Por outro lado, Hopf (2002) ao investigar os professores universitários, percebeu que o desejo de abandono da carreira não é tão constante e, muitos professores ao concluírem o tempo de atuação, continuam em atividade, em muitos casos em outra instituição. Ou seja, provavelmente em locais com melhores condições de trabalho e salariais os profissionais tenham maior disposição para continuar atuando.

Somado a esse fator, a atuação na universidade exige pesquisa, produção científica, publicação, participação em grupos de pesquisa, entre outros, fortalecendo o currículo desses professores, dentro dos parâmetros da CAPES². Sem entrar no mérito da questão, esse percurso possibilita ao professor perceber-se como produtor de saberes, dá legitimidade e visibilidade ao profissional, levando ao reconhecimento como autoridade no assunto e/ou ao êxito em concursos para outras universidades, ou para atuar em outras áreas, como consultoria, entre outros. Mas também não é um caminho fácil como apontam os estudos de Bianchetti e Moreira (2009), entre outros, evidenciado ao trazerem como título “Trabalho docente no *Strictu Sensu*, publicar ou morrer”. Os parâmetros de avaliação das instituições e dos professores impõem a intensificação do trabalho docente em seu extremo.

Para lecionar na universidade, a Licenciatura aqui mencionada seria o único espaço de formação docente, porém tem ênfase na Escola Básica. Portanto, não existe um curso específico para capacitar para a docência na Educação Superior com todas as suas especificidades.

Ao realizar o Bacharelado e cursar o Mestrado, os bacharéis em Educação Física podem lecionar na Faculdade de Educação Física, porém, não receberam formação pedagógica para tal. Essa situação, de certo modo, parece-nos uma contradição, visto que o conselho da categoria e os cursos de licenciatura lutam para garantir que os que atuam nos sistemas de ensino tenham o diploma de Licenciados.

Os Bacharéis lutam para manter o seu campo de trabalho ligado a Educação Física em espaços não escolares impedindo os licenciados de ocupar esse espaço. Porém atuam na universidade sem a Licenciatura.

Pimenta, Anastasiou e Cavallet (2003), ocupam-se do estudo sobre esses aspectos na docência na universidade, apontando não haver formação específica, devendo os

² Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, <http://www.capes.gov.br/>

interessados recorrer a um curso de Pós-graduação *Strictu Sensu*, mas não necessariamente na área da Educação. Logo, o professor universitário pode não ter realizado a formação pedagógica específica para atuar na área.

Segundo Marcelo García (1999), a docência encontra na articulação entre formação pedagógica e formação específica o suporte para o enfrentamento dos desafios. Medina (2002), referindo-se especificamente a Educação Física curricular nos diz que para a educação de crianças e jovens o professor necessita de forte formação pedagógica e de reflexão sobre importantes aspectos da carreira docente.

Além dessas questões, embora a universidade seja, na atualidade, um espaço de atuação com melhores condições de trabalho tais como: boa estrutura física e material, melhores salários, plano de carreira, estabilidade, etc., em relação à escola pública básica, não oferece número expressivo de vagas.

Mesmo crescendo o campo de trabalho para os egressos das licenciaturas em Educação Física, gerado pela ampliação de vagas nas universidades públicas e da expansão da Rede Federal de Institutos de Educação Ciência e Tecnologia, cujo salário e condições de trabalho se assemelham, ainda assim, considerando o número de egressos dos cursos de Educação Física a cada ano, não há lugar para todos os que desejarem atuar nesse âmbito.

A recente oferta de pós-graduação *Strictu Sensu*, na faculdade na qual os entrevistados são graduandos, pode ser um fator de estímulo aos que almejam atuar na universidade. Por outro lado, apesar da proximidade física e de conhecerem os professores, o acesso a esse nível de ensino é bastante restrito, devido ao restrito número de vagas.

Num momento em que o Brasil se propõe a discutir os rumos da Universidade, por meio da Reforma Universitária, consideramos de suma importância abordar esta temática e alertar para a necessidade de que – em meio a discussões sobre financiamento, cotas, relação público-privado e autonomia universitária – maior atenção seja dada à formação desse que é, talvez, o principal ator na construção do fazer universitário: o PROFESSOR (PACHANE, 2004, p. 1).

Essas problematizações vieram no sentido de contribuir para repensarmos a formação docente em Educação Física.

Breves conclusões:

Finalizamos a reflexão sobre a docência universitária, destacando o movimento neste sentido entre os desejos dos Licenciados em Educação Física no curso pesquisado e por acreditarmos na relevância deste dado. Aos entrevistados, a reflexão sobre alguns destes aspectos permite ter clareza das escolhas. A reflexão sobre este espaço de atuação nos pareceu essencial ainda para pensarmos sobre o fluxo dos egressos e a possível proposta desta modalidade de ensino dentro dos currículos das graduações.

Reiterando a posição dos autores por nós adotados, impõe-se à universidade repensar a formação inicial acolhendo o movimento existente nos cursos e na sociedade.

Referências:

- GIL, Antônio. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KRUG, Hugo. O percurso da vida escolar básica e a relação com a escolha profissional dos acadêmicos da Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria. In: **Revista Digital EFDeportes**. Buenos Aires: ano 14, n. 141, 2010a. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/> >
- KRUG, Hugo. Os licenciandos em Educação Física buscam ou não o bacharelado? Um estudo de caso no CEFD/UFSM. In: **Revista Digital EFDeportes**. Revista Digital. Buenos Aires: ano 15, n. 144, 2010b. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/> >
- MARCELO GARCÍA, Carlos. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- MEDINA, João. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**. Campinas: Papyrus Editora, 2002.
- MINAYO, Maria. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- NASCIMENTO, Juarez *et alii*. Síndrome de burnout em professores de Educação Física: um estudo de casos. In: **Revista Digital EFDeportes**. Buenos Aires, ano 13, n. 123, 2008. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/> >
- PACHANE, Graziela. Políticas de formação pedagógica do professor universitário: reflexões a partir de uma experiência. In: **Anais... 27 ANPED**, 2004. Disponível em < <http://www.anped.org.br/> >.
- PIMENTA, Selma; ANASTASIOU, Lea; CAVALLET, Valdo. Docência e ensino superior: construindo caminhos. In: **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: UNESP, 2003, p. 267-278.
- SILVA, Alexandra. **As trajetórias formativas de acadêmicos de Educação Física do curso de licenciatura da UFSM: Contribuições na constituição do ser professor**. Dissertação Mestrado em Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2009.
- SILVEIRA, Juliana *et alii*. O desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física: a vivência familiar e na educação básica. In: **Os professores de Educação Física em formação**. 1. Ed. Coleção Formação de Professores de Educação Física, v.4. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2008, p.68-74.
- VALLE, Ione. **A era da profissionalização: formação e socialização profissional do corpo docente de 1ª a 4ª série**. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.